



rede brasileira
de monitoramento
e avaliação

CHAMADA DE ARTIGOS

PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO EDUCACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO À SALA DE AULA

I. EDIÇÃO VOLUME 13, NÚMERO 1

A [Revista Brasileira de Avaliação](#) iniciou a produção de mais uma edição da revista. Desta vez, além de manter a revista aberta para diferentes temáticas, iremos preparar um dossiê sobre o tema da Autoavaliação. **Até 15 de novembro de 2023** iremos receber artigos originais, ensaios, artigos de opinião, relatos de experiência e resenhas a respeito do tema da autoavaliação educacional da pós-graduação.

A edição deste dossiê é mais um movimento conectado aos números temáticos que visam favorecer o desenvolvimento do campo avaliativo. Em consonância com a [linha editorial](#) da Revista Brasileira de Avaliação, serão aceitos manuscritos que se adequem aos seguintes critérios:

- Escritos em português, espanhol e inglês de autores de quaisquer nacionalidades.
- Realizados por órgãos públicos, pesquisadores, agências multilaterais, organizações da sociedade civil e/ou por consultores independentes.
- Elaborados a partir de diversas abordagens teórico-metodológicas disponíveis em distintos ramos das ciências.
- Interessados em promover o uso das avaliações de interesse público.

II. ENFOQUE DESTE DOSSIÊ

“Cada vez mais sofisticada do ponto de vista técnico e poderosa como instrumento político, a avaliação vem adquirindo crescente importância nos ajustes e modelações da educação. Não há reforma educacional que dela prescindia. Em grande parte, o poder da avaliação advém da crença em sua fidedignidade. Seus instrumentos seriam neutros e inequívocos, pois objetivos.

Entretanto, em educação e tudo o que se insere no campo das produções sociais, não há consensos, nem objetividades plenas, tampouco, certezas absolutas.

A avaliação é produção humana atravessada de contradições, interesses pessoais, ideais políticos, visões de mundo, problemas epistemológicos e, por mais rigorosos que sejam seus instrumentos, não se esgota em uma questão meramente técnica e científica. Em outras palavras, os problemas e contradições não são apenas de ordem técnica e metodológica, são, sobretudo, questões que envolvem valores.

Mais importantes que definições acabadas sobre aspectos isolados da realidade (também necessárias quando participam da visão de conjunto) são a busca de compreensão da totalidade, mediante inter-relações compreensivas das partes com o todo e dos meios com os fins. Em vez de uma definição fixa e acabada de qualidade, mais valem os processos participativos de construção dos sentidos a respeito da qualidade social e, inseparavelmente, das finalidades essenciais da educação.

A objetividade não deve constituir-se em negação da subjetividade e abdicação das metodologias qualitativas. Nem todas as dimensões humanas cabem nas medidas físicas, embora muitos dos indicadores quantitativos ofereçam informações úteis e sejam fundamentais para as ações de interpretação e valoração. O foco central da avaliação educativa deve consistir na produção de sentidos sobre os fins da educação.

Mais que controle, a avaliação há de ser processo participativo de interrogação dos significados das atividades pedagógicas e cognitivas visando a elevação da qualidade de formação de sujeitos em todas as suas múltiplas dimensões. Sua função primordial consiste em pôr em questão o complexo objeto educativo.

Portanto, compete-lhe sobretudo produzir sentidos a respeito da razão de ser da educação: a formação humana, enquanto imperativo ontológico, moral, político e social. Os fins não são entidades etéreas. São construções sociais e históricas que se realizam no vivido temporal das relações humanas. Para isso, é fundamental a participação dos atores nos processos de formação e de construção dos conhecimentos nas diversas etapas da avaliação, desde sua conceituação, seleção de métodos e dados, execução, análise e discussão de resultados e de projetos de ações consequentes. A avaliação educativa não se reduz, então, a um mero instrumento legal-burocrático; ao contrário, cumpre-se como uma filosofia formativa” (José Dias Sobrinho, in memorian, em EBES, 2021).

Como forma de promover a diversidade de produções e foco no campo da avaliação, listamos abaixo possíveis temas e tópicos a serem abordados na edição especial, de forma a inspirar seus potenciais autores e autoras. A lista abaixo é exemplificativa, não exaustiva.

1. Autoavaliação, teorias e concepções, estado da arte
2. Autoavaliação, pluralismos e desafios metodológicos
3. Autoavaliação, como responsabilidade democrática
4. Autoavaliação, em América Latina e Caribe
5. Autoavaliação, em contextos: na Pós Graduação, na Graduação, na Escola básica, na Sala de aula, nos espaços digitais.
6. Inovação, empreendedorismo e Autoavaliação

III. EDITORAS CONVIDADAS

Denise Leite – Ufrgs/CNPq

Elizeth Lima – Unemat

Mara de Sordi - Unicamp

IV. ORIENTAÇÕES AOS AUTORES

As instruções e políticas da Revista Brasileira de Avaliação estão disponíveis no site da revista, na seção alcançada por este [link](#). Uma vez mais, lembramos que estamos abertos a receber manuscritos até a data limite de **dia 15 de novembro de 2023**, com vistas a ter o número especial publicado em novembro de 2023.

O sistema de submissão eletrônica da Revista Brasileira de Avaliação pode ser acessado neste [link](#) e o processo de avaliação dos artigos respeitará o fluxo padrão da revista, com revisão duplo cego.

Todos os textos publicados na Revista Brasileira de Avaliação estão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria.

A REVISTA BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO TAMBÉM RECEBE, EM FLUXO CONTÍNUO, MANUSCRITOS QUE ABORDEM TEORIAS E PRÁTICAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO E OUTRAS ÁREAS TEMÁTICAS

ACESSE, LEIA, PUBLIQUE E COMPARTILHE



rede brasileira
de monitoramento
e avaliação